



## VISITA GUIADA Á CEMITÉRIOS COMO FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO

*Elói Corrêa dos Santos<sup>1</sup>*

*Danuse da Porciúncula Araújo<sup>2</sup>*

Associação Inter-religiosa de Educação (Assintec)

Erêyá-NEABUFPR

Secretaria Municipal de educação de Araucária

Secretaria de Estado da educação do Paraná

UniEnsino Centro Universitário

**Grupo de Trabalho (GT):** GT 3 Formação Docente e Ensino Religioso

### **Resumo:**

O objetivo do presente artigo é trazer um relato de experiência da visita guiada ao Cemitério Municipal do Água Verde na cidade de Curitiba como parte da formação continuada de professores de Ensino Religioso promovidos pela Assintec (Associação Inter Religiosa de Educação e Cultura). A visita guiada aos lugares sagrados vêm sendo parte da formação de professores da Secretaria de Estado da Educação do Paraná e da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba e de Araucária, que possuem termo de cooperação técnica com a Assintec.

**Palavras-chave:** Ensino Religioso; Necrópole; Simbologia Religiosa; Cemitério; Formação de Professores.

---

<sup>1</sup>Doutorado em Geografia da Religião, Especialista em Filosofia, licenciado em filosofia. membro da equipe pedagógica da Associação Inter-religiosa de Educação (Assintec), responsável pelo Ensino Religioso na Secretaria de Estado da educação do Paraná, Coordenador do cursos de Ciências da Religião, Filosofia e Teologia da UniEnsino Centro Universitário. [eloi.hundzinski@escola.pr.gov.br](mailto:eloi.hundzinski@escola.pr.gov.br)

<sup>2</sup> Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade São Luiz. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Padre João Bagozzi. Professora da Rede Municipal de Araucária- Paraná. Pesquisadora na linha de Educação, Relações Étnico-Raciais e Ensino Religioso, membro do grupo de estudos ErêYá que compõe o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros NEABUFPR. E-mail: [danuse.araujo@educacao.araucaria.pr.gov.br](mailto:danuse.araujo@educacao.araucaria.pr.gov.br)

## 1 Introdução

A visita guiada, ou tour pedagógico aos cemitérios, é uma das formas de capacitação de professores de ensino religioso promovidos pela Assintec. A Associação Inter Religiosa de Educação e Cultura (Assintec) é uma entidade civil organizada formada por representantes das tradições religiosas de matriz indígena, africana, ocidental e oriental, e há mais de quarenta anos vem produzindo subsídios pedagógicos, cursos, eventos e oficinas de formação de professores com o objetivo de efetivar o prescrito na legislação vigente (LDB, DCN, BNCC, Constituição Federal), que afirmam a laicidade do estado, e um Ensino Religioso sem proselitismo, que fomente o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil e o repúdio a toda forma de preconceito.

Assim, dentre as diversas ações estão as visitas guiadas, ou tur pedagógico aos lugares sagrados que tradicionalmente ocorrem nos terreiros de Umbanda e Candomblé, Mesquitas, Sinagogas, Templos budistas, Igrejas históricas e que a partir do ano de 2024 foram estendidas aos cemitérios.

A escolha do cemitério se deu por conta do contexto histórico da necrópole, das pessoas que lá estão sepultadas, da arquitetura, da arte e das simbologias religiosas do espaço cemiterial e das sepulturas<sup>3</sup>, que possuem diversas possibilidades de abordagem pedagógica no âmbito do ensino religioso que é promulgado na Base Nacional Curricular Comum e nos currículos estaduais e municipais, pois pode-se trabalhar com diversos objetivos de aprendizagem, temas e conteúdos.

Para a organização de um tour pedagógico em lugares sagrados e neste caso em uma necrópole é necessário cumprir os seguintes passos:

- 1- Entrar em contato com a administração do cemitério para verificar a possibilidade de se fazer a visita, explicitando os propósitos da mesma e na sequência formalizar via ofício a parceria;
- 2- Ir até o local selecionado previamente e tantas vezes quanto forem necessárias para fazer um roteiro da visita para maximizar o tempo com um trajeto que contemple os túmulos selecionados.
- 3- Após elaborar o trajeto e selecionar os túmulos a serem visitados, pesquisar detalhes e características da arquitetura, da arte e das simbologias religiosas presentes no mesmos. Além

---

<sup>3</sup> Sepulturas são túmulos compostos de carneira de um elemento vertical, podendo ser uma cabeceira com ou sem esculturas, imagens, cruzeiros ou outro símbolo. Individuais ou coletivas com volumetria simples, sendo a carneira o elemento de maior dimensão, predominando a horizontalidade. A carneira (gaveta) pode ser no nível do terreno ou subterrânea. Predomina as cerâmicas, azulejos, referências coloniais e arte déco.

disso, orienta-se pesquisar a biografia das figuras ilustres que por ventura forem visitadas para explorar sua função na sociedade que justifica conhecer esse túmulo;

4- Como geralmente cemitérios possuem corredores estreitos sugere-se abrir um número limitado de inscrições, para que todos possam ouvir nitidamente as explicações durante o roteiro;

5- Criar uma lista de orientações para os professores inscritos, tais como: ir com roupas confortáveis como tênis, boné, ou guarda chuva conforme a necessidade, levar água, protetor solar e repelente;

6- Alertar que em cemitérios não são permitidos registros fotográficos e de audiovisuais (fotos ou vídeos), pois precisa de autorização de cada uma das famílias, pois precisa de autorização das famílias das pessoas ali sepultadas;

7- Percorrer o trajeto com respeito ao lugar sagrado, sem piadas ou comentários desnecessários, mantendo o silêncio para que o guia não precise aumentar o volume da voz, para que todos possam ouvir as explicações;

Assim como nas visitas em outros lugares sagrados, é preciso que esse tur tenha um sentido pedagógico, justificado nos planos de trabalho, planejamentos e outros documentos orientadores, pois não se trata de mero entretenimento, e sim de um modelo de formação continuada de professores de ensino religioso.

O mesmo cuidado é preciso no momento da escolha do cemitério a ser visitado, necrópoles modernas, padronizadas não oportunizam uma experiência tão efetiva quanto cemitérios históricos, com contextos sociais que podem agregar conhecimento por conterem em suas arquiteturas, simbologias, artes e personalidades que estão ali sepultadas que podem fornecer matéria prima para a capacitação.

## **2 Fundamentação teórica**

A escolha do cemitério municipal do Água Verde justifica-se pelos diversos elementos que podem ser explorados pedagogicamente no ensino religioso, pois além de sua história ligada a as origens da própria capital paranaense, possui uma riqueza de simbologias religiosas, entre outras elementos características que o tornam excelente campo de estudo para criação de um roteiro de visitação pedagógica para a área das Ciências da Religião. .

Portanto, localizado no bairro Água Verde, o cemitério municipal de mesmo nome homônimo tem sua história relacionada à antiga Colônia Dantas, formada em 1878 por colonos italianos, surgiu o segundo cemitério municipal da cidade, onde residiam os católicos italianos,

hoje praça Sagrado Coração de Jesus.

Sabe-se que o primeiro registro de sepultamento foi do falecido José Delazzari, em 27 de Abril de 1888. Desde sua criação, a administração do Cemitério ficou ao encargo da Capelania Curada do Água Verde até o ano de 1928, quando a Prefeitura Municipal de Curitiba, através da Lei n.º 728 de 02 de Maio de 1928 passou a administrá-lo e seu primeiro zelador, José Wenceslau Braz, foi nomeado em 25 de Maio do mesmo ano. (Cemitério. 2024. pg 01).

Então o cemitério do Água Verde quando foi criado era uma necrópole originalmente de responsabilidade da Igreja Católica, mas que passou a ser municipal e então teve sua curadoria passada para a gestão pública.

Em 30 de Julho de 1942, a Arquidiocese de Curitiba, através da petição n.º 7122, procurou obter do Município uma indenização no valor de 75 contos de réis, pela área. Como não tinha documentos comprobatórios, concluiu-se que a área não lhe pertencera, não havendo acordo entre o Município e a Igreja. Ainda no final do mesmo ano, a Prefeitura adquiriu novas áreas, de diversos proprietários, os quais os haviam obtido através de transferência ou de sucessão, dos proprietários primitivos: Sebastião Ceccatto e André Tedesco. (Cemitério. 2024. pg 01).

Após a pesquisa sobre a história do Cemitério foram feitas três pré-visitas para organizar o roteiro escolhendo os túmulos para serem visitados de acordo com suas características e relevâncias pedagógicas.

Logo de início, é preciso se perguntar: Quais são os objetivos da atividade com relação aos propósitos da aula? Qual recorte de conteúdo será destacado pela pessoa que receber o grupo? (Por exemplo, arquitetura, simbologias, rituais, história da organização religiosa etc., para que a orientação não seja muito ampla e vaga). Em outras palavras, quais conteúdos pretende-se abordar nesse trabalho de campo? (SANTOS, 2021, pg. 150).

O primeiro ponto selecionado foi o Jazigo<sup>4</sup> de Poty Lazzarotto (1924-1998), na quadra 19. O artista curitibano foi um dos principais desenhistas, muralistas e gravuristas brasileiros. E, por meio de sua arte, retratou a cidade de Curitiba como poucos. As suas obras têm como temas principais aspectos históricos e sociais que mostram a evolução e a identidade de Curitiba. Além disso, ele era um estudioso que se colocava imerso nas obras que pretendia executar.

Ele era um estudioso, o Poty era um estudioso, ele não fazia por acaso. Eu me

---

<sup>4</sup> Jazigo Capela é formado por uma ou mais carneiras edificadas acima do nível do solo tendo como volume uma capela, ou oratório. De pequena dimensão não é possível usar seu interior para práticas de oração ou adoração. Seu espaço é simbólico. A capela sobressai ao conjunto por sua verticalidade. É um tipo de transição entre a sepultura e o mausoléu, embora contemporâneos. Geralmente cercados por grades de ferro ou vidro.

lembro quando ele fez o painel da perfumaria, mas como que começou? Na segunda ou terceira reunião ele me veio com todo um histórico da perfumaria, toda essa evolução, e eu fiquei de boca aberta. Ele tinha estudado, tinha pesquisado, ele era um pesquisador, um estudioso, um grande leitor. (LIPATIN apud FARIA, 2015).

No jazigo da família Lazzarotto, o mural possui a utilização de duas técnicas distintas baseadas em diferentes temáticas. São Francisco – nome da obra – é o tema central e está registrado na lajota cerâmica. Enquanto isso, as oito gavetas em concreto aparente são simbolizadas pelos santos Jorge, Ana, Cosme, Damião, Pedro, Verônica, Francisco e Benedito.



Fonte: Curitibaspace, 2024<sup>5</sup>

A arte tumular paranista de Poty Lazzarotto também inclui dois painéis horizontais na parte superior. No primeiro, São Francisco é retratado morto em toda a extensão do retângulo. Destaque para detalhes como os pés juntos, as mãos sobre o peito e a cabeça pendendo para um dos lados. Já no segundo, o artista curitibano simboliza São Francisco como protetor dos animais com a representação de aves e peixes. O restante dos painéis são relacionados a São Francisco e a proteção dos animais simbolizada pela pomba que o santo segura.

O segundo túmulo do roteiro foi da Família Leoni Nascimento (quadra 34), um mausoléu<sup>6</sup> com arquitetura palaciana mogol (Taj Mahal), Contendo símbolos religiosos

---

<sup>5</sup> Túmulo Poty Lazzarotto. Disponível em: (<https://curitibaspace.com.br/poty-sao-francisco/>). Acesso em 05/05/2024. Uso pedagógico.

<sup>6</sup> Mausoléu: são edificações mais complexas, onde a área de enterramento não é a parte mais nobre da construção. O maior espaço é destinado à função sacra, onde há uma capela e altar, que podem ser utilizados para prestar homenagens aos mortos e não apenas a inumação. Podem ser em arquitetura semelhante a igrejas, templos ou de referência urbana. São compostas pelo embasamento (imunação), o corpo do edifício (capela) e o coroamento (cúpula ou telhado), o interior pode ser utilizado para práticas de oração ou adoração.

gravados na fachada, tais como cordeiro simbolizando cristo, bíblia sagrada, cruz sem cristo que simboliza que ele ainda está vivo, pomba da paz simbolizando Espírito Santo.

O peixe representado na fachada, foi um dos primeiros símbolos do cristianismo, porque a palavra peixe em grego é ICTIS, iniciais de "Iesus Christós Théos Ios Soter" = Jesus Cristo Filho de Deus Salvador. Atualmente o peixe é tomado como símbolo pelas Igrejas protestantes, principalmente as evangélicas neopentecostais.

Na sequência, os professores foram dirigidos até o túmulo de Paulo Leminski (Quadra 81), que foi um renomado escritor, poeta, músico, crítico literário, jornalista, publicitário, tradutor e professor curitibano que escrevia com estilo próprio e certa influência do haicai e ditados populares. Ele foi sepultado em um túmulo de azulejos cinzas com 4 gavetas, em estilo moderno, sem adornos ou simbologias, com arquitetura simples, segundo informações para evitar a peregrinação de boêmios e poetas.

O próximo foi túmulo da Família Baranhuk: Cruz Ortodoxa, quadra 123, com destaque para a cruz da Igreja Ortodoxa (Cruz de São Lázaro). Na cruz da Igreja Ortodoxa a barra superior representa a inscrição "INRI" (Jesus Nazareno, Rei dos Judeus), Barra Inclinada simboliza a balança da justiça, um dos ladrões crucificados ao lado de Jesus se arrependeu e foi para o céu (ponta levantada), o outro não se arrependeu e foi condenado (a ponta inclinada para baixo).

A origem dessa cruz está ligada ao cisma do Oriente. Em 1054, ocorreu o Grande Cisma entre a Igreja Ocidental (Católica Romana) e a Igreja Oriental (Ortodoxa), devido a diferenças teológicas, litúrgicas e de autoridade. Igreja Ortodoxa é composta por várias igrejas autocefálicas (autônomas), cada uma liderada por seu próprio patriarca ou arcebispo, como o Patriarcado Ecumênico de Constantinopla, a Igreja Ortodoxa Russa, a Igreja Ortodoxa Grega, entre outras.

Na quadra 188, foram selecionados de arquitetura destacada. O mausoléu da Família João Cúnico contém colunas capitel dórico, que consistem em 3 ábacos lisos acima de uma moldura. Acima do pórtico em meia lua está uma escultura de folhagem na forma de arabesco, que podemos definir como acrotério, que é elemento utilizado como coroamento decorativo dos frontões de templos, urnas funerárias e sacrófagos. E o mausoléu da Família Honório. Família de imigrantes italianos, cujo nome é muito comum na Itália. No Brasil tornaram-se colonos trabalharam na lavoura, por isso o túmulo traz a estátua de um agricultor prostrado, apoiado em seu rastelo frente a cruz com cristo, símbolo do sacrifício, ao lado de um par de chinelos e um chapéu ele vela 38 lápides simbolizadas por um túmulo camponês, que reflete as origens de boa parte das famílias da necrópole.

Um dos túmulos mais visitados do cemitério é o da chamada Maria Polenta, na quadra 177/199. Maria Trevisan Tortato, ou Maria Polenta. Italiana, nascida em 1880 em comunidade próxima a Veneza, chegou ao Brasil em 1892 com os pais e sete irmãos. Conhecida pelo trabalho como benzedeira e ajudou milhares de pessoas com problemas ortopédicos. Há uma praça com o seu nome e um busto seu. O apelido 'Polenta' veio do irmão Antônio, que trabalhava na fábrica de alimentos Todeschini.



7

Maria ia conversando e passando o polegar esquerdo na região afetada. De repente, dava um puxão e aplicava água vegetal canforada e, se fosse preciso, fazia uma tala improvisada. Ensinava exercícios de fisioterapia e atendia muitos jogadores de futebol. Falecida em 1959, recebe até hoje homenagens em seu jazigo, em agradecimento às curas a ela atribuídas.

Na quadra 237 existe um túmulo singular pela origem da tradição religiosa. O túmulo da Família Mahmud Moad, El Merhum Neset Ruhuna El Fatiha. Lua e estrelas. A lua crescente com uma estrela foi adotada pelo Império Otomano no século XIV. tinha inicialmente conotações políticas e militares. Quando o Império Otomano se tornou um dos mais poderosos estados islâmicos, o símbolo passou a ser associado com o mundo islâmico em geral.

A lua crescente representa a renovação da vida e da natureza visto que os islâmicos seguiam um calendário lunar. A estrela de cinco pontas da estrela está ligada aos pilares da religião, que foi fundada por Mohamed no século VII: fé, oração, caridade, jejum e peregrinação.

Na quadra 237, destacamos o mausoléu da Família Bettega, que contém colunas Jônicas, que é uma das ordens arquitetônicas clássicas. Suas colunas possuem capitéis ornamentados com duas volutas, muito comuns nos templos gregos. As colunas Jônicas, simbolicamente representam chifres dos carneiros e bodes têm um significado relacionado ao masculino.

Possuem também vaso-fogaréu ou simplesmente fogaréu. Simboliza o elemento fogo, a destruição das forças do mal pela purificação e é, normalmente, utilizado como símbolo da fé e

---

<sup>7</sup> Busto de Maria Polenta na praça que leva o nome da curandeira — Foto: Mariah Colombo/g1. Disponível em: (<https://g1.globo.com/pr/parana/podcast/pod-parana/noticia/2024/01/26/podparana-159-conheca-maria-polenta-curandeira-que-tratou-jogadores-de-futebol-e-comunidade-em-curitiba.ghtml>), Acesso em 05/08/2024- Uso pedagógico.

do sacrifício. Já a coroa de rosas acima do pórtico representa a energia feminina, bem como temos a presença de acrotérios na forma de arabescos.

Na quadra 237, destacamos o túmulo da Família Granato. A Arquitetura do mausoléu foi inspirada nos templos gregos dóricos e as colunas da fachada são capitéis coríntios, baseados na folhagem *Acanthus spinosus*, geralmente esculpidas em duas "fileiras" ou faixas, como uma xícara de folhas. As colunas dóricas são as mais antigas das existentes na arte grega.

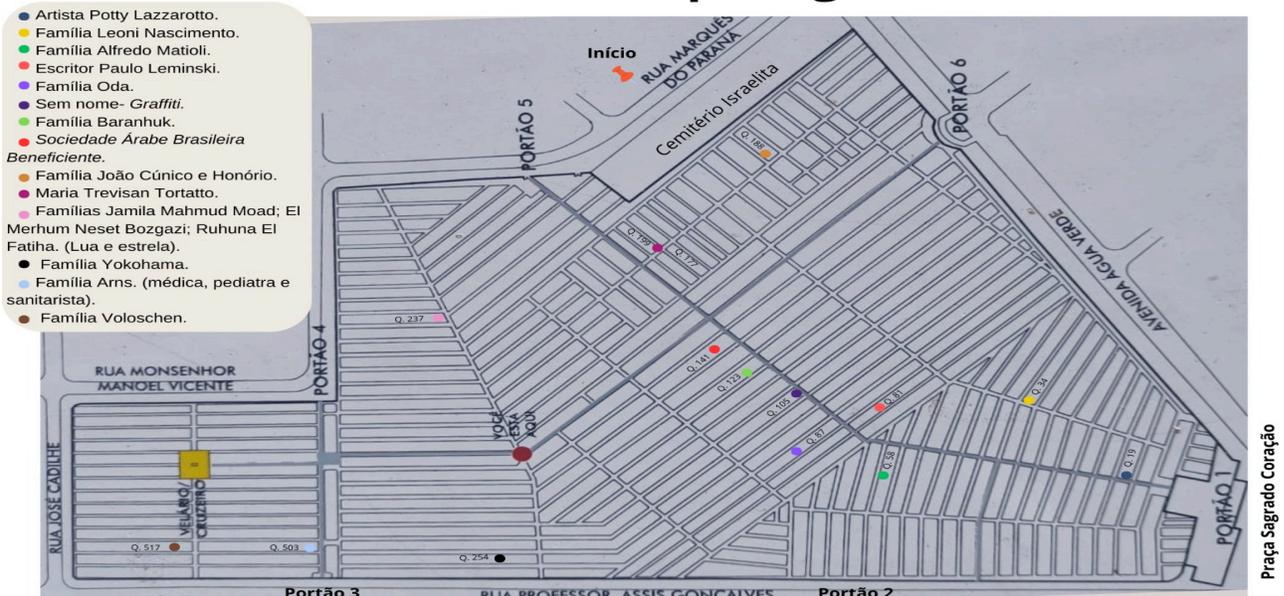
E por fim, o tur pedagógico se encerra na quadra 503, onde se encontra o túmulo da Dra. Zilda Arns Neumann. Médica, pediatra e sanitarista, coordenadora Nacional da Pastoral da Criança. Seu lema: multiplicar o saber, multiplicar a solidariedade e multiplicar os esforços. Trabalhou nas áreas de saúde, educação, nutrição e cidadania, fortalecendo-os na missão e na expansão da Pastoral da Criança no Brasil e em outros países.

A "experiência consagrada" de Zilda Arns contribui para instaurar, no Brasil, uma cultura para a cidadania e passa a cumprir um papel mediador entre a esfera privada da família e a esfera pública do Estado. (OTTO, C. RODRIGUES, F. B. 2020.pg. 15)

Ela criou uma multimistura famosa nos anos 70 e 80 de fórmula nutritiva, barata e eficiente, e que salvou milhares de crianças e adultos da desnutrição. Sua morte aconteceu no dia 12 de janeiro de 2010, durante o terremoto no Haiti. Sob aplausos, salva de tiros e com voos de pombas brancas, a médica sanitarista e missionária Zilda Arns Neumann foi enterrada no Cemitério da Água Verde, em Curitiba, na tarde do dia 16 de janeiro de 2010.

Abaixo temos o mapa construído para orientar os professores inscritos na capacitação:

## Cemitério Municipal Água verde



Representação gráfica: Danuse Porciúncula. 2024

Além do mapa, foram elaboradas fichas com as informações sobre cada túmulo

e família visitada, com informações e explicações sobre as simbologias, detalhes artísticos e arquitetônicos, da vida e obra das personalidades ilustres, apontados as relações do roteiro com a prática pedagógica no ensino religioso.

### **Considerações Finais:**

A experiência da visita guiada ao Cemitério Municipal do Água Verde revela a profundidade e a riqueza que um cemitério pode oferecer como campo de estudo no contexto do ensino religioso. Longe de ser um simples local de sepultamento, o cemitério se transforma em um espaço de aprendizado, onde arquitetura, arte, simbologia religiosa e história se entrelaçam para fornecer uma educação multifacetada e significativa.

A escolha do cemitério como novo local de visitação pedagógica demonstra um avanço na metodologia de formação de professores, expandindo as fronteiras tradicionais dos lugares sagrados e promovendo um entendimento mais abrangente e contextualizado das diversas manifestações religiosas e culturais presentes na sociedade. Essa abordagem permite que os educadores desenvolvam um olhar crítico e sensível, essencial para a prática de um ensino religioso laico, inclusivo e respeitoso.

A importância de tais visitas está na possibilidade de explorar a simbologia e a história de figuras ilustres, enriquecendo o currículo de ensino religioso com narrativas que vão além do conhecimento superficial. A análise detalhada de túmulos, mausoléus e simbologias oferece uma compreensão profunda das diversas tradições religiosas, bem como das contribuições individuais de figuras históricas, proporcionando uma formação continuada que se alinha com os princípios da BNCC e dos currículos locais.

Além disso, essa prática de visitação promove a valorização do patrimônio cultural e histórico, estimulando o respeito e a preservação desses espaços. Os professores capacitados através dessa metodologia estarão melhor equipados para transmitir aos estudantes a importância do respeito à diversidade religiosa e cultural e combatendo preconceitos.

Contudo, é fundamental que a organização e execução dessas visitas sejam conduzidas com rigor e sensibilidade, respeitando as normas e protocolos estabelecidos. A preparação minuciosa, a pesquisa prévia e o planejamento detalhado são essenciais para garantir que a experiência seja educativa e enriquecedora, e não apenas uma atividade superficial.

Por fim, a inclusão dos cemitérios como espaços de formação continuada reflete um compromisso com a inovação pedagógica e a busca por novas formas de engajamento educacional. A Assintec, ao incorporar essa prática em seus programas, contribui significativamente para a formação de professores capazes de abordar o Ensino Religioso de maneira crítica, inclusiva e enriquecedora, preparando-os para enfrentar os desafios de uma sociedade plural e diversa.

## REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Thiago Nicolau de. Arte Cemiterial: uma análise dos elementos da arte antiga encontrados nos cemitérios do RS (1920 - 1940). In: Harry Rodrigues Bellomo. (Org.). Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, v. 1, p. 207-216.

FARIA JÚNIOR, Walmir José Braga de. Poty Lazzarotto: contextos, sociabilidade e produção artística. 2016. 225 f. Dissertação (Mestrado).

NIZER, C. R. ; SANTOS, E. C. . Ensino Religioso: perspectivas para o trabalho como área de conhecimento. In: XI Congresso Nacional de educação - EDUCERE, 2013, Curitiba. XI Congresso Nacional de educação - EDUCERE, II Seminário Internacional sobre profissionalização Docente - SIP/Cátedra UNESCO.

OTTO, C.; RODRIGUES, F. B. Prática social educativa em Zilda Arns: pela memória, contra o esquecimento. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 22, p. 9, 2020.

PEDROSO, Daniela. Poty: Murais Curitibanos. Curitiba. Editora Positivo. 2006.

Strapasson Hoy, Felippy. História concisa dos bairros de Curitiba: do Abranches ao Xaxim / Felippy Strapasson Hoy. - 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

Cemitério.net.br. Cemitério Municipal Água Verde. 2024. Disponível em: <https://cemiterio.net.br/cemiterios/cemiterio-municipal-agua-verde/#:~:text=O%20Cemit%C3%A9rio%20Municipal%20do%20%C3%81gua,fone%3A3242%2D2912>). Acesso em 01/08/2024.

SANTOS, E. C. . Ensino Religioso Escolar. 01. ed. Curitiba: Inter Saberes, 2021. v. 01. 180p .

SANTOS, Elói Correa. Diversidade Religiosa Brasileira e Matrizes Fundacionais: Matriz Indígena, Afro, Ocidental e Oriental. In: Almeida José Luciano Ferreira de. Escritos sobre a educação. Curitiba: SEED-PR, 2017.